

O HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS BIOATIVAS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL

Sergio Silvano Espinosa de Castro¹

Yone Missao Stanger Monsores²

Ana Claudia Funguetto Ribeiro³

Felipe Carpes Gindri⁴

Claudete Izabel Funguetto⁵

Resumo:

Horto é um pequeno espaço de terreno onde se cultivam plantas de jardim, plantas aromáticas, plantas medicinais, legumes e hortaliças. Já o horto didático é uma unidade de referência de plantas bioativas catalogadas de acordo com a biodiversidade local, que serve pra orientar quanto classificação, identificação e uso. Podemos considerar como bioativas as plantas aromáticas, as condimentares, as medicinais, as ornamentais, as tóxicas e as de uso místico ou religioso. Os animais parecem ter sido os primeiros a testar e utilizar plantas em benefício da saúde. O projeto teve como objetivo cultivar plantas bioativas para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também são objetivos do trabalho disseminar técnicas de cultivo e manejo, contribuindo para melhoria do aprendizado sobre o tema e a popularização do uso de plantas bioativas em benefício da saúde humana e animal e dar visibilidade às atividades da UNIPAMPA. Foi implantado com mudas que apresentavam algum tipo de histórico de uso na saúde humana, saúde animal provenientes de domicílios, floriculturas e juzeiros. A partir do estabelecimento das matrizes foi sendo constatado o interesse da comunidade acadêmica pelas plantas do horto e também a curiosidade dos funcionários terceirizados. Para atender à comunidade acadêmica, a docente responsável pelo projeto passou a ofertar disciplinas complementares de graduação para dois cursos que incorporaram a proposta em seus respectivos projetos de Curso: Enfermagem e Medicina Veterinária. Para atender à comunidade em geral, foram realizadas mostras no saguão da universidade e em espaços públicos na cidade. Além disso iniciaram as participações em Editais de Fomento ao Ensino, Pesquisa e Extensão, para vincular recursos financeiros e bolsistas que auxiliassem nas demandas do Horto de Plantas Bioativas. Os objetivos propostos neste trabalho foram atendidos, tendo sido produzidas mudas de diferentes espécies as quais estão sendo cultivadas no local. O horto está sendo reconhecido tanto pela comunidade acadêmica como pela comunidade externa como um espaço de desenvolvimento de conhecimento, contribuindo para o aprendizado dos alunos bolsistas e voluntários diretamente envolvidos, bem como para popularizar junto à comunidade local a utilização de plantas, resgatando

saberes, conscientizando e preservando o meio ambiente. No futuro, o horto poderá fornecer insumos para outras disciplinas e estudos, tais como extratos vegetais para pesquisas, sementes e mudas para projetos de educação ambiental. Com a concretização do projeto, surgiu a necessidade catalogar as espécies e levantar dados referentes à possibilidade de uso na saúde humana e animal, trabalho que está em andamento e que vai demandar futuras pesquisas científicas. O projeto está sendo desenvolvido com recursos do Edital nº 60/2017 - PROFEXT - Programa de Fomento à Extensão.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Plantas Medicinais; Educação Ambiental.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS BIOATIVAS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL

¹ Aluno de graduação. castro.silvano7@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. yonemissao@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. acfunguetto@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. felipegindrivet@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. claudetefunguetto@unipampa.edu.br. Orientador



O HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS BIOATIVAS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL

1. INTRODUÇÃO

Horto é um pequeno espaço de terreno onde se cultivam plantas de jardim, plantas aromáticas, plantas medicinais, legumes e hortaliças. Já o horto didático é uma unidade de referência de plantas bioativas catalogadas de acordo com a biodiversidade local, que serve pra orientar quanto classificação, identificação e uso (LOPES & LINK, 2011).

Segundo Schiedeck (2006), a denominação plantas bioativas se vincula a espécies vegetais que tem ação sobre outros seres vivos, manifestando efeito pela sua presença naquele espaço ou pelo uso direto de substâncias delas extraídas, mediante uma intenção ou significado humano.

Com base nesta definição, pode-se considerar como bioativas as plantas aromáticas, as condimentares, as medicinais, as ornamentais, as tóxicas e as de uso místico ou religioso.

O interesse em conhecer e empregar as plantas na saúde humana vem sendo estimulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda políticas públicas para o uso da medicina complementar nos sistemas de saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS também vem estimulando a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Embora a utilização de plantas medicinais parece ser mais empregada por humanos, os animais, segundo Heck (2011) apud Di Stasi (1996), foram os primeiros a testar e utilizar plantas em benefício da saúde. Segundo o autor, fica evidente que a observação do comportamento de animais, domesticados ou não, foi um dos principais procedimentos usados para a descoberta das virtudes medicinais das espécies vegetais. É sabido que os domesticados, como o gato e o cão, consomem ervas vomitivas quando necessitam esvaziar seus estômagos. São conhecidos também os efeitos excitantes da espécie *Coffea arabica* (café) e a posterior identificação dos compostos responsáveis por este efeito devem-se à Fábula de Mullah Schadelich, quando um pastor de cabras, que verificou a excitação dos animais após o consumo dos frutos desta espécie, preparando uma bebida com esses frutos para manter-se acordado e conseguir fazer suas orações e leituras do Corão. Conforme o autor, os animais silvestres são capazes de distinguir as plantas em espécies alimentares e espécies tóxicas, e que raramente se enganam, a observação do comportamento desses animais e o estudo das espécies por eles consumidas representaram e podem representar uma importante fonte de informações sobre as potencialidades dos vegetais. Sugere ainda que este procedimento pode ser válido para a descoberta de novas substâncias químicas.

Heck et al (2011) concluíram que os relatos históricos mostram que a utilização pelos animais seria a principal técnica utilizada pelo homem para selecionar as plantas medicinais, sendo ainda muito comum verificar este raciocínio nas populações que se utilizam das plantas como recurso terapêutico principal. O exemplo clássico, extremamente utilizado para justificar essa teoria, está na observação do uso das cascas do salgueiro, *Salix alba*, planta que habita locais úmidos e que mantém sua integridade graças à presença de casca em seu caule. O

uso popular desta casca, como antitérmico, antimalárico e em estados gripais, se disseminou por todo o mundo. Das cascas dessa espécie isolou-se o ácido salicílico que, após pequena modificação, deriva o ácido acetilsalicílico, um dos medicamentos mais utilizados em todo o mundo

O projeto de implantação do Horto de Plantas Bioativas na Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana teve seu início em 2012, a partir da demanda de um grupo de mulheres pescadoras, vinculadas à Associação de Pescadores e Pescadoras Artesanais de Uruguaiana, na perspectiva da utilização de plantas medicinais benéficas à saúde humana e de plantas condimentares que agregassem valor ao pescado do rio Uruguai. A ideia foi sendo concretizada através do projeto de extensão “Mulheres Pescadoras do Pampa”, projeto que acontece de forma ininterrupta desde então.

A proposta tem como objetivo cultivar plantas bioativas para uso em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sejam plantas aromáticas medicinais, condimentares, ornamentais, tóxicas ou de uso místico. Também são objetivos do trabalho disseminar técnicas de cultivo e manejo, contribuindo para melhoria do aprendizado sobre o tema e a popularização do uso de plantas bioativas em benefício da saúde humana e animal e dar visibilidade às atividades da UNIPAMPA.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, com recursos financeiros do Edital PROEXT/MEC 2011, foi feito o cercamento com tela, constituindo o Horto de Plantas Bioativas do Campus Uruguaiana.

As primeiras mudas com algum tipo de histórico de uso na saúde humana, saúde animal foram sendo trazidas, oriundas dos domicílios ou do comércio local (floriculturas e juzeiros). Também foram incorporadas ao horto plantas aromáticas, condimentares, ornamentais, tóxicas e as de uso místico ou religioso.

A partir do estabelecimento das matrizes foi sendo constatado o interesse da comunidade acadêmica pelas plantas do horto e também a curiosidade dos funcionários terceirizados que atuam nos serviços de portaria e limpeza da universidade.

Para atender à comunidade acadêmica, a docente responsável pelo projeto passou a ofertar disciplinas complementares de graduação para dois cursos que incorporaram a proposta em seus respectivos projetos de Curso: Enfermagem e Medicina Veterinária. Para atender à comunidade em geral, foram realizadas mostras no saguão da universidade e em espaços públicos na cidade, tais como no Parque Dom Pedro II, Praça Barão do Rio Branco e no Círculo Militar de Uruguaiana.

Além disso iniciaram as participações em Editais de Fomento ao Ensino, Pesquisa e Extensão, para vincular recursos financeiros e bolsistas que auxiliassem nas demandas do Horto de Plantas Bioativas.

Os acadêmicos responsáveis pelo horto asseguram os cuidados necessários ao longo do ciclo das plantas, conduzindo as atividades supervisionados pela professora coordenadora do projeto, auxiliando na construção dos canteiros, transplantando as mudas para os seus locais definitivos, retirando as plantas daninhas, fazendo a rega periodicamente.

Foi sendo dada especial atenção à biodiversidade local e aos costumes regionais quanto às práticas ligadas ao uso destas plantas bioativas.

Atualmente, as espécies cultivadas no horto são utilizadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, fornecendo material para propagação de mudas,

coleta de sementes, servindo para o demonstrar como identificar corretamente as espécies, como reconhecer características fenológicas (tamanho, cores das flores e das folhas, arquitetura foliar) e sensoriais (cheiro, tato), assim como serve de local para visitaçaõ *in loco*. O projeto está sendo desenvolvido com recursos do Edital nº 60/2017 – PROFEXT - Programa de Fomento à Extensão.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados e estão sendo mantidos, já que o Horto de Plantas Bioativas vem cumprindo seu propósito.

Mudas de diferentes espécies estão sendo cultivadas no local, que está sendo reconhecido tanto pela comunidade acadêmica como pela comunidade externa como um espaço de desenvolvimento de conhecimento.

No Horto de Plantas Bioativas estão sendo cultivadas plantas de interesse na saúde humana e animal, contribuindo para o aprendizado dos alunos bolsistas e voluntários diretamente envolvidos, assim como da comunidade acadêmica, bem como para popularizar junto à comunidade local a utilização de plantas, resgatando saberes, conscientizando e preservando o meio ambiente.

No futuro, o horto poderá fornecer insumos para outras disciplinas e estudos, tais como extratos vegetais para pesquisas, sementes e mudas para projetos de educação ambiental.

Com a implantação de um horto com grande variedade de espécies, pretende-se uma maior divulgação de plantas que possam ser utilizadas em benefício da saúde humana e animal, incluindo até mesmo as tóxicas, dada à sua importância para os animais de produção, em especial.

Além disso, há o interesse em resgatar saberes, estabelecendo vínculo com benzedeiras e jujeiros.

A figura do “jujeiro” é muito presente no centro de Uruguaiana-RS, trata-se de comerciantes populares de “jujos”, denominação utilizada na Argentina e no Uruguai, que equivalem a ervas medicinais. Os jujeiros disponibilizam praticamente todas as partes de plantas para chás, infusões, preparados, tais como, folhas, cascas, raízes e sementes. Nem sempre as plantas e/ou partes coletadas são provenientes de espécies cultivadas para colheita, consistindo na exploração de algumas plantas nativas.

Nunes (2002) desenvolveu um horto didático de plantas bioativas com objetivo resgatar, conscientizar e preservar o meio ambiente, cultivando plantas medicinais e nativas, formado com inúmeras espécies vegetais, com características medicinais, vindas de doações e mutirões de coleta, tendo uma composição muito particular e servindo para visitasões.

Já Lopes & Link (2011) afirmam que o interesse pelas plantas bioativas tem ressurgido nos últimos anos. O conhecimento das suas características tem estado repartido pelos anciãos das populações rurais, os defensores das medicinas naturais, pelos botânicos e farmacêuticos. Acrescentam ainda que as pessoas de forma geral conhecem e creem na eficácia dos recursos naturais para restabelecimento e prevenção em relação a sua saúde e de sua família. Além disso, são dispostas e abertas a aprender e repassar as informações que entendem como úteis sobre o assunto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de políticas públicas que culminaram com a criação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) em 2008, atualizado por meio da Portaria no 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, o Ministério da Saúde passou a incentivar a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2012).

O NASF tem como responsabilidade central atuar e reforçar nove diretrizes na atenção à Saúde, a saber: a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, a educação popular, o território, a integralidade, o controle social, a educação permanente em saúde, a promoção da saúde e a humanização. Médicos Veterinários, Enfermeiros e demais profissionais da saúde integram o NASF, justificando a necessidade de ambientes educativos nos quais possam ser trabalhados conhecimentos inerentes à plantas medicinais, como é o caso do Horto de Plantas Bioativas da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana. Nesta unidade são ofertados os cursos da Área da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina) e Medicina Veterinária, que embora seja vinculado à Área de Ciências Agrárias tem atuação direta sobre a saúde animal.

Como resultado do estudo sistemático sobre o tema os discentes envolvidos no projeto participam de atividades que resultam e na publicação de trabalhos acadêmicos, melhorando sua formação universitária.

Em decorrência das atividades práticas no horto e da realização de mostras de plantas repelentes de mosquitos transmissores de doenças, em diferentes espaços públicos, acontece a troca de conhecimentos com a comunidade local, contribuindo para que Horto de Plantas Bioativas possa ser considerado relevante espaço de incentivo à aprendizagem sobre saúde humana e saúde animal.

Com a concretização do projeto, surgiu a necessidade catalogar as espécies e levantar dados referentes à possibilidade de uso na saúde humana e animal, trabalho que está em andamento e vai demandar futuras pesquisas científicas.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em 20/06/2017.
- DI STASI, L. C. Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996.
- HECK, R. M. et al. Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região sul do RS. 2007. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/arquivos_publicacoes/Projeto%20bioativas.pdf. Acesso em 22/08/2017.
- LOPES & LINK, v(2), nº2, p. 225 - 250, 2011. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET-CT/UFSM. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/2781/1619>. Acesso em 20/08/2017.

MACIEL, C. R. et al. Potencialidade do Trabalho de Iniciação Científica Júnior do Programa PICMEL/FAPERGS/ CAPES no Trabalho com Plantas Medicinais. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 8, n. 3, 2016. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1151/1034>. Acesso em: 18/08/2017.

NUNES, Fátima Rosane. Fitoterapia: aplicações curativas das plantas medicinais. Santa Maria: Farmácia e Laboratório Homeopático Cruz Vermelha. 2002.

SCHIEDECK G. Aproveitamento da biodiversidade regional de plantas bioativas para a sustentabilidade dos agricultores de base ecológica na região sul do RS. Projeto de Pesquisa do Macroprograma 6 – Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural. EMBRAPA clima Temperado. Pelotas. 2006.